

The Indian journeys of a Spanish ambassador: Don García de Silva y Figueroa and his *Comentarios* (1614-1624)

Rui Manuel Loureiro

Abstract

In 1614, Don García de Silva y Figueroa sailed from Lisbon, bound for India, in charge of a diplomatic mission to Persia. This was the beginning of a long journey, that would last for a decade, till the return voyage to Europe. The Iberian crown had been trying to maintain a diplomatic dialogue with Shah 'Abbas, through the regular exchange of envoys and ambassadors. Its aim was to maintain at all costs a solid Portuguese position in the Persian Gulf area. The Spanish ambassador was a scholarly man, who had studied at Salamanca, and certainly with many later readings. He was fluent in Latin and was well acquainted with classical literature. As a modern traveller, he carefully prepared his journey to Persia, reading numerous historical and geographical works then available in Europe. Like many educated men of his time, he was interested in a wide range of themes and issues, crossing several disciplines, ranging from geography to the art of navigation, from eth-nography and zoology to botany, from classic literature to archaeology and history. He was also a compulsive diarist, who throughout his lengthy eastern pilgrimages wrote a voluminous travelogue. This paper aims to present briefly Don Garcia and his *Comentarios*, the title of his voluminous manuscript of about a thousand pages, which describes the journey from Lisbon to Persia.

Keywords: García de Silva y Figueroa; travel accounts; Persia; *Comentarios*; Shah Abbas.

Resumo

Em 1614 largava de Lisboa, a caminho da Índia, Don García de Silva y Figueroa, encarregado de uma missão diplomática à Pérsia. Iniciava-se então um longo périplo, que apenas viria a terminar uma década mais tarde, durante a viagem de regresso à Europa. A coroa ibérica tentava, de forma continuada, estabelecer um diálogo diplomático com o Xá 'Abbas, através de uma regular troca de emissários e embaixadores. Tratava-se de manter a todo o custo uma posição portuguesa sólida na área do Golfo Pérsico. O embaixador espanhol era um homem cul-tíssimo, com estudos feitos em Salamanca, e decerto com muitas leituras posteriores. Era fluente em latim e conhecia bem a literatura clássica. Como um viajante moderno, preparou

minuciosamente a sua viagem à Pérsia, nomeadamente através da consulta de numerosas obras histórico-geográficas então disponíveis na Europa. Como muitos homens cultos do seu tempo, interessava-se por uma vasta gama de temas e de assuntos, que cruzavam diversas áreas do saber, que iam da geografia à arte de navegar, da etnografia à botânica e à zoologia, da literatura clássica à arqueologia e à história. Era, além disso, um diarista compulsivo, que ao longo das suas demoradas peregrinações orientais escreveu um volumoso diário de viagem. O presente texto visa apresentar sumariamente Don García e os seus *Comentarios*, nome por que ficou conhecido o seu manuscrito de cerca de mil páginas, que descreve detalhadamente a jornada de Lisboa até à Pérsia.

Palavras-chave: García de Silva y Figueroa; literatura de viagens; Pérsia; *Comentarios*; Xá Abbas.